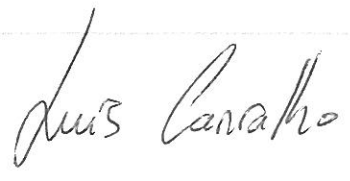
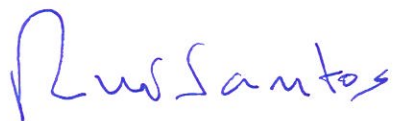
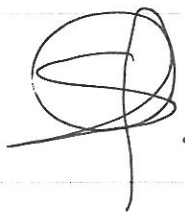
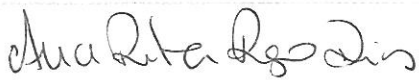
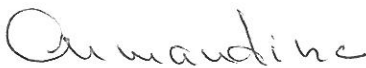


7ª REUNIÃO

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE ARMAMAR

No décimo dia do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, pelas dezoito horas, sob a presidência da vereadora Cláudia Damião, reuniu o Conselho Municipal de Turismo de Armamar, com a presença dos seguintes conselheiros: -----

	ASSINATURA
Presidente da Câmara Municipal de Armamar	
Vereadora com o Pelouro do Turismo da Câmara Municipal de Armamar	
Vereador com a Área de Atuação da Atividade Cinegética	
Técnica Superior na área do Turismo do Município de Armamar	<i>Sofia Alexandra Rodrigues Teixeira</i>
Representante da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal	
Representante da Associação de Fruticultores do Concelho de Armamar	
Representante do Museu do Douro	

Representante do Museu de Lamego	
Representante dos Operadores Turísticos da Região do Douro	
Representante da Assembleia Municipal de Armamar, eleita pelas forças partidárias	
Representantes dos Empreendimentos Turísticos, Estabelecimentos Hoteleiros e Alojamentos Locais do concelho	
Representantes da Restauração do concelho	
Representante dos Artesãos do concelho	
Representantes das Associações Culturais, Recreativas e Desportivas do concelho	
Representantes das Empresas Agroalimentares do concelho	
Representantes do Setor Vinícola do concelho	
Representante dos Presidentes das Juntas de Freguesia do concelho	

--- Local: Sala multiusos do edifício da antiga adega de Armamar. -----

--- Depois de saudar os conselheiros, de agradecer a sua presença e de justificar as ausências do senhor presidente e do senhor vereador responsável pela atividade cinegética, a vereadora Cláudia Damião deu início à reunião. Deu as boas-vindas à convidada presente, Alexandra Rodrigues, que apresentaria o seu projeto de ecoturismo aos conselheiros deste órgão. -----

--- **Assunto(s) tratado(s) e/ ou deliberação(ões):** -----

--- **Ponto um: Aprovação da ata da reunião anterior;** -----

--- Por ter sido enviada a ata da reunião anterior por e-mail aos conselheiros e dado um período para alteração ou retificação da mesma, foi dispensada a sua leitura. Posta a votação, a ata foi aprovada por maioria, com a abstenção dos conselheiros Mickael Passos, Sara Gouveia, Rui Santos e Rita Dias, por ausência. -----

--- **Ponto dois: Aprovação do Plano de Desenvolvimento Turístico;** -----

--- Embora o plano de desenvolvimento turístico tivesse sido enviado previamente aos conselheiros para análise, Cláudia Damião tomou a palavra e destacou alguns dos vários problemas identificados e as ações apresentadas em cada um dos eixos, que passavam por requalificar os Recursos Humanos, facilitando a absorção de mão-de-obra que não seja armamarense. Ao nível da comunicação e acessibilidades, Cláudia Damião quis sublinhar os esforços que o município está a fazer para requalificar das vias, melhorar as redes de comunicação móvel em algumas freguesias e também melhorar os suportes comunicacionais. No que toca aos circuitos pedonais e valorização dos produtos endógenos, é fundamental trabalhar o marketing dos nossos produtos com os vários agentes económicos, nomeadamente os produtores de maçãs e até mesmo com os nossos restaurantes os outros subprodutos da maçã. Está também plasmada a intenção de se criar o Centro Interpretativo da Maçã e continuar com as ações de promoção relacionadas com o vinho, que é outro produto premium. Relativamente à valorização do património edificado, arqueológico e cultural, destacou o trabalho de investigação e de sondagem arqueológica que nos permitiu ter a publicação da *Carta Patrimonial de Armamar*. O património foi identificado, as peças foram sinalizadas, mas agora a questão é o que vamos fazer com elas. Este plano contempla também visitas a esses locais e prevê retirar aquelas que é possível acolher e acondicionar num núcleo museológico e etnográfico. Cláudia Damião aludiu também ao projeto Sons do Douro, um grupo de percussão que toca com pipos, algo genuíno e cujo projeto gostaria de replicar com a ajuda do Museu do Douro. (Foi referido que este grupo já atuou em Armamar em 2017.) O projeto “Cultura para Todos” tem como objetivo preservar as nossas tradições e, nesse sentido, pretende-se fazer a ponte com estes projetos já existentes e que têm alguma solidez na região. Trabalhar para que estas iniciativas tenham adeptos, onde se formem músicos e onde seja possível criar gosto pela

arte. Para terminar, porque havia muitas ações, Cláudia Damião quis destacar a criação do Centro de Conhecimentos Gomes Teixeira, que é uma das intenções e que se espera que se venha a concretizar. Foi constituída uma associação de natureza científica, denominada ARMA-SCI, cujos membros se encontram muito empenhados em trabalhar questões ao nível do turismo científico. A mesma tem uma vertente pedagógica para crianças e para o público em geral. É a comunicação da ciência, tornar a ciência acessível, mas, ao mesmo tempo, há este ensejo de aliar este trabalho àquilo que o concelho possui, com foco nos nossos vultos. Francisco Gomes Teixeira é uma referência no concelho, mais ainda o é a nível nacional e, portanto, podemos aproveitar estes vultos e todo o seu saber e proporcionar iniciativas mais de índole científico, que tem também o seu público específico e fazer, por exemplo, observação astronómica uma vez que Gomes Teixeira foi lente do observatório astronómico. Podemos também fazer eventos alusivos à exploração da fauna e da flora... entre outros. Cláudia Damião terminou enfatizando que se trata de um plano, um conjunto de ações que foram pensados pelos elementos de um órgão, do qual o município faz parte. De facto, o município tem mais possibilidade do que os parceiros para realizar as ações, porque tem os recursos. Pode também candidatar-se às fontes de financiamento, mas, é um facto que o contributo de todos é importante na seleção das ações, porque quando identificamos um problema, tem que haver uma solução que vá ao encontro desse problema, e, portanto, mais uma vez se sublinha a importância do trabalho de cada conselheiro. É um plano ambicioso, por isso, tem um horizonte temporal até 2026. O trabalho do Conselho Municipal de Turismo está conectado com o dos mandatos autárquicos. Até 2026 se concluirmos 80% do que nele está vertido, seria uma satisfação muito grande. Até agora a experiência ditou que as coisas têm corrido bem, quanto ao que se propôs fazer. O próprio complexo da Adega não deixou de ser uma das ações que chegou a estar no primeiro plano. -----

--- Sofia Teixeira, técnica do município pediu a palavra para dizer que relativamente a este plano, parece que às vezes os conselheiros só falam, mas o propósito é precisamente esse, falar. Podem ser parceiros de execução do plano, mas nunca os reais promotores. Portanto, as funções do Conselho Municipal de Turismo é debater, discutir, propor, resolver no sentido lato da palavra. Este plano foi o resultado de muitas sessões de trabalho. Durante três/quatro reuniões trabalhou-se neste plano, ou seja, na identificação dos problemas, na definição dos eixos estratégicos, na apresentação das soluções mais convenientes, indo ao encontro dos eixos estratégicos municipais. Contudo, trata-se de meras propostas. Depois, o CMTA terá de o fazer chegar à Câmara Municipal, que enquanto principal promotor se irá rodear de parceiros para o colocar em prática. O privado é muito importante, mas se não for a locomotiva a puxar as carruagens, a “coisa não anda”. O nosso papel de conselheiros é encontrar as soluções e

depois vertê-las neste plano. Sofia Teixeira acrescentou que a coluna do prazo de execução não ficou preenchida, porque depende das prioridades do executivo. O CMTA não define *timings*, portanto, não foi definido o prazo da execução. As ações terão de ir ao encontro do plano municipal onde estão identificados os eixos estratégicos municipais. Os anteriores planos através da sensibilidade executiva e da sensibilidade dos parceiros foram quase integralmente executados, portanto, estas reuniões de trabalho não são em vão. Estamos a encontrar soluções para o desenvolvimento do turismo e, consequentemente, para o desenvolvimento do nosso concelho e do nosso território. Para concluir, reiterou que o órgão não tem poder para executar este plano, mas sim para propor as ações ao executivo e aos parceiros de quem o executivo se rodeará. -----

--- Posto isto, o plano foi votado e aprovado por unanimidade pelos elementos presentes. -----

--- Cláudia Damião pediu desculpas por não ter iniciado a reunião pela apresentação dos elementos presentes e pediu a todos que o fizessem. -----

--- Luís Carvalho pediu que antes de passar à apresentação, pudesse sugerir que dentro daquilo que foram as linhas de trabalho vertidas para o documento, a técnica Sofia Teixeira colocasse tudo o que foi feito num único documento para ser apresentado ao executivo, ou seja, para que este fosse capaz de perceber todo o caminho que foi percorrido, sendo também uma forma de valorizar o trabalho deste órgão. Ficou esse compromisso da parte da técnica. -----

--- De seguida, procederam-se as apresentações individuais. -----

Sofia Teixeira, técnica do Município, com formação na área do turismo, cultura, património e línguas estrangeiras e secretária deste órgão, eleita pela primeira vez em 2015.

Alexandra Rodrigues, residente em Goujoim, empreendedora. -----

Cláudia Fonseca, presidente da Junta de freguesia do Vacalar e representante dos presidentes dos das juntas de freguesia. -----

Sara Correia representante da Assembleia Municipal e também empresária local. -----

Rita Dias, representante dos alojamentos locais, incluindo os turísticos e empreendedora. -----

Armandina Ferreira, residente em Armamar, 60 anos e representante dos artesãos. -----

Mickael Passos, novo diretor da Quinta da Barroca, que se encontra num processo de abertura de um novo hotel, onde se espera a criação de mais de 100 novos postos de trabalho. -----

Ana Carolina, funcionária da Feel Discovery, uma empresa que gere alojamentos locais na região do Douro, 5 dos quais em Armamar. -----

Rui Santos, sócio e diretor executivo da Feel Discovery, representante dos operadores turísticos. Rui Santos aproveitou para explicar o conceito do negócio da empresa que gere. Lamenta não ter participado tão arduamente como gostaria no Conselho Municipal de Turismo, mas, para ele, é uma honra integrar este órgão. -----

--- Cláudia Damião referiu, mais uma vez, que a opinião de todos, bem como a participação de todos, é muito importante. Acrescentou que, de facto, existem em Armamar muitas camas. Somos um dos concelhos da região com mais oferta, mas destas 600 camas, podemos afirmar que 490 ou 500 são camas de empresas familiares, de empresas pouco profissionalizadas, não sendo este um negócio principal e, portanto, há alguma falta de profissionalismo. Este tipo de empresas que fazem esta gestão de uma forma profissional são muito importantes e têm uma perspetiva diferente. -----

--- Rita Dias sugeriu enviar à técnica Sofia Teixeira uma base de dados com contactos de operadores turísticos, para informar dos nossos produtos turísticos e tentar estabelecer algumas parcerias, de forma a conseguir trazer pessoas para Armamar. -----

--- Cláudia Damião referiu que primeiro é necessário estruturar o produto, ter qualquer coisa para oferecer a estes agentes, ou seja, o que visitar, onde comer e o que fazer. -----

--- Rui Santos acrescentou que a sua empresa também está a tentar organizar *tours*, programas que não incluem alojamento, para trazer turistas do Porto para aqui. Qualquer percentagem que se consiga cativar, será um bom resultado. O problema em Armamar é a falta de restauração. Embora Armamar seja sobejamente conhecida pelo cabrito assado, era necessário ter qualquer coisa que funcionasse bem dentro desta matéria com capacidade de resposta. Alguns conselheiros comentaram que em Armamar já não se criam cabritos. Cláudia Damião respondeu que não constitui um problema o facto de os cabritos não serem produzidos em Armamar. Podem ser criados na proximidade. O que confere diferenciação ao cabritinho é a forma como é confeccionado. Rui Santos referiu que embora o cabritinho não seja um produto barato, os turistas não se importam de pagar. Cláudia Damião retomou a palavra dizendo que um dos nossos pontos da agenda é também a avaliação do último evento realizado, a Monta Vínica, e quis deixar claro que houve uma grande dificuldade para ter presente a restauração. E pediu que daqui os conselheiros tirassem as suas próprias ilações. -----

--- De seguida, apresentou-se o conselheiro Luís Carvalho, técnico financeiro do Museu do Douro e seu representante. Embora não sendo de cá, trabalha aqui há 22 anos e na verdade é um bónus, um privilégio porque apaixonou-se pela região. Referiu que há 22 anos, não havia um turista na rua e passado este tempo, o Douro está cheio de turistas. Sempre foi um otimista. Nunca considerou que os turistas só deixam ficar lixo. Muito pelo contrário. Nestes últimos 22 anos viu o potencial desta região. Existem espaços fantásticos para visitar, programas extremamente interessantes que dão uma perspetiva muito alargada daquilo que é a beleza do nosso território. Ainda há fragilidades, mas acredita que com o tempo serão minorizadas. A oferta foi-se alargando e quem procura o Douro é extremamente exigente em relação àquilo que nós temos para oferecer e isso para nós é um motivo de satisfação. Motiva-nos a ser

exigentes com aquilo que temos. A região com a singularidade consegue realmente quebrar essa fronteira e o poder de apresentar programas alternativos com qualidade, compostos por experiências sensoriais fantásticas, ficam na memória de quem nos procura. Cláudia Damião perguntou há quantos anos está aberto o Museu do Douro. Luís Carvalho disse que o espaço foi aberto ao público em dezembro de 2008. Os visitantes foram aumentando, as receitas também e conseguem sustentar aquilo que são as suas atribuições na própria região e esse crescimento tem sido feito também de forma sustentada. Atualmente, e dada a procura, já mantêm o espaço aberto em horário noturno. Luís Carvalho acredita no Douro. Acrescentou que o turismo de Portugal fez uma aposta bastante grande na promoção da região do Douro e da região do Norte e estamos a receber muitos turistas ingleses, americanos, canadianos. A marca Douro é fortíssima e acredita muito no seu potencial. Posto isto, Cláudia Damião perguntou quantos visitantes haviam procurado o CIMD até à data. A Técnica Sofia Teixeira respondeu que o CIMD foi visitado por 2500 pessoas até 31 de dezembro de 2023. Luís Carvalho voltou a pegar na palavra para dizer que o CIMD está agora a dar os primeiros passos e que está a fazer o seu caminho. É uma questão de tempo e em breve, verá também número de visitantes a aumentar. Tem um potencial incrível. Tudo aquilo que gira à volta deste espaço cultural, sairá, com certeza, a ganhar. -----

--- Por fim, apresentou-se o conselheiro Hernâni Duarte, presidente do Armamar Futsal Clube. Neste momento enquanto presidente, o seu objetivo é trazer a Armamar eventos nacionais que tragam também pessoas. A nível de crescimento, começou com 42 atletas e neste atualmente o clube conta com 120 entre os 5 anos e 17 anos. Tem também a modalidade de andebol. No âmbito do futsal foi celebrado um protocolo com o Sporting Clube de Braga. Brevemente, irão receber o selecionador nacional de andebol. -----

--- Cláudia Damião referiu que o associativismo é muito importante neste concelho. Neste caso é desportivo, mas existe toda a outra franja do associativismo cultural, recreativo que tem uma importância fundamental no concelho. As associações são, também, um dos motores que dinamizam diversas iniciativas, como por exemplo, a Associação Cultural e Recreativa Jograis de Gogim, que irá promover um evento alusivo à macieira em flor com várias dinâmicas, bem como o festival das sopas, a caminhada pelas macieiras em flor e com ligação a causas solidárias.

--- **Ponto três: Apresentação do projeto de Agro/ecoturismo da Quinta do Luar: boas práticas de turismo sustentável;** -----

--- A convidada Alexandra Rodrigues começou o seu discurso fazendo uma retrospectiva da sua história de vida. Depois de muitas peripécias e de muitos trabalhos no exterior, nomeadamente em Angola, regressou com o marido a Portugal. Ela é licenciada em gestão. Ele foi diretor de segurança. Não tendo já idade para trabalhar nas suas profissões, (bancária e formadora em

Portugal, dirigente de um centro médico em Angola) abriram um restaurante, mas depois com a COVID foram obrigados a encerrar. Fizeram uma viagem pelo país, começada em Portalegre e acabada em Goujoim, para verem espaços que já tínhamos pesquisado online e que podiam ter algum interesse para aquilo que gostariam de fazer. Entretanto, tiveram a visita de um amigo à taberna, explicaram-lhe que estavam a pensar fechar o restaurante, vender tudo e que saíam à procura de um espaço no campo onde viver ao que o amigo respondeu ter uma propriedade em "Goujoim, Armamar, que gostaria de manter na família e que precisava de ser cuidada. O amigo disse-lhes que lhes facultaria o espaço para o cumprimento desse objetivo. O casal instalou-se, implementou o projeto e hoje vivem profundamente apaixonados por Goujoim. Chegaram em plena COVID, portanto, estão cá há 3 anos. Trabalharam imenso durante estes anos e transformaram a quinta num espaço aprazível e muito acolhedor. Foi preciso regenerar a paisagem, porque estava abandonada há praticamente quinze anos. Alexandra Rodrigues foi mostrando fotografias do antes e do agora da quinta. Prepararam o espaço para receber pessoas de forma muito rústica. Construíram pequenos edifícios amovíveis de madeira e conseguiram ter um espaço de apoio, um bar e um espaço onde podem sentar e receber as pessoas confortavelmente. Têm uma horta, um pequeno pomar e um sítio onde coexistem ovelhas, um pônei, patos, gansos e cães. Durante os últimos dois anos, em que ocuparam a maior parte do tempo a limpar, aperceberam-se de onde estavam e do potencial da quinta em termos produtivos. Chegaram à conclusão de que tinham três áreas interessantes para desenvolver: uma agricultura familiar orgânica (entenderam que não conseguiam viver da agricultura de uma forma mais séria e, portanto, o que fazem é produzir hortícolas e frutícolas que servem para a sua alimentação e os excedentes são vendidos e/ou transformados em compotas e em fusões. Existem também, outros produtos que têm um lateral medicinal e que na opinião da Alexandra deveriam ser explorados. Curiosamente, Alexandra é docente na Universidade Sénior de gastronomia tradicional, voltada para as ervas silvestres comestíveis, e, portanto, trabalhou com produtos que se encontram no dia a dia e que são absolutamente deliciosos, que se podem trabalhar numa perspetiva medicinal e que acrescentam valor à alimentação. Com as suas alunas, conseguiu recolher 32 receitas. Alexandra comentou que irá querer explorá-las e trabalhá-las quando receber os seus clientes na quinta, e desenvolver dentro do possível, esta área das ervas silvestres medicinais e comestíveis. Também percebeu que estavam, de facto, num sítio com uma enorme riqueza cultural, onde se localiza a necrópole, o castro, o marco miliário, a pedra que urra e a GR14 que passa precisamente em Goujoim. Disto tudo resultou este projeto de ecoturismo, porque de facto abarca tudo isto, ou seja, o património natural, a sustentabilidade, o património cultural e a conservação ambiental. A quinta é profundamente orgânica. Não são usados pesticidas. Os herbicidas são as ovelhas,

pois são elas que limpam o terreno. Para além de tudo isto, Alexandra e o marido têm-se envolvido na comunidade local e têm sido bem-sucedidos em termos de acompanhar as festividades e tentar também recuperar algumas das tradições que existiam e deixaram de existir por falta de pessoas, entre outras coisas. Querem que quem os visite fique com o “bichinho da natureza” e que possa de alguma forma voltar ao mundo rural ou vir cá mais vezes, ter respeito pela natureza e ser parte integrante dela. Querem que as pessoas se apaixonem pelo meio rural. Alexandra Rodrigues referiu que a taxa de ocupação antes da pandemia em Armamar correspondia a 1,9%. Face a isto, considera que existe uma grande necessidade de criar dinâmicas, criar motivos para que as pessoas fiquem por cá mais tempo. Tirando o rio e todos os outros produtores magníficos de vinho que existem, há pouca oferta de atividades. Existiam até ao ano passado três empresas de animação turística e uma delas realiza apenas viagens. Atualmente, existem quatro empresas, a contar com a sua. Embora Espanha, França, Estados Unidos e Brasil sejam os quatro principais mercados, na sua última experiência a trabalhar numa quinta de enoturismo em Tabuaço, percebeu que também vêm pessoas da Coreia do Sul. O projeto dela não contempla alojamento, mas dispõe de parceiros para onde direciona os seus clientes, e em troca recebe também os hóspedes dos seus parceiros. Existem tendências do turismo para 2024, e uma delas é a sustentabilidade das propriedades pessoais. As pessoas estão cada vez mais preocupadas com a sustentabilidade ambiental. Alexandra disse que não vai massificar o seu projeto, vai tentar sim ir ao encontro daquilo que o turista quer fazer ou proporcionar aquilo pelo qual tem mais curiosidade. No fundo, este projeto é uma continuidade que foi dada à Horta do Mário, seu marido. Hoje, o espaço designa-se Quinta do Luar. Apresentou o folheto promocional com os programas e as atividades. Lamentou a dificuldade nas respostas de alguns agentes locais que já contactou para informar acerca do seu projeto. Este tipo de comunicação que deveria ser uma coisa simples, da qual todos beneficiariam, é, por vezes, muito difícil. Concluiu a sua apresentação reiterando que ela e o marido tentam melhorar o ecossistema, tentam trabalhar na sustentabilidade ambiental, assumindo um compromisso com a natureza. Tentam de alguma forma também colaborar com a comunidade em termos culturais. Querem ser o mais autossustentáveis possível, transformar produtos e utilizar a economia circular (quase tudo o que constroem na quinta é feito com materiais recicláveis). Recebem as pessoas com uma das suas infusões, dão-lhes a provar as compotas, promovem uma conversazinha simpática para perceberem o que elas querem fazer. Depois vão com eles e deixam-nos participar na confeção do almoço, vão à horta, colhem as hortícolas, falam da gastronomia local, contam histórias, proporcionam experiências genuínas, etc. -----

--- Cláudia Damião agradeceu a exposição de Alexandra Rodrigues e Sofia Teixeira aproveitou também para agradecer a informação, pois é importante que os técnicos que trabalham no Posto de Informação Turística tenham também conhecimento deste tipo de projetos para os poderem divulgar convenientemente no espaço. Cláudia Damião acrescentou ainda o facto de a Quinta do Luar estar inserida na Bio Região que é um projeto que promove três municípios: Moimenta da Beira, Tabuaço e Armamar, que têm em comum o rio Tedo, onde se situa um vale prodigioso e que trabalha estes conceitos da cultura biológica. -----

--- **Ponto quatro: Avaliação do evento Montra Vínica e Fim-de-Semana Gastronómico;** -----

--- Devido ao adiantado da hora, Cláudia Damião solicitou à técnica Sofia Teixeira que faça chegar aos conselheiros o inquérito de avaliação que foi disponibilizado online. -----

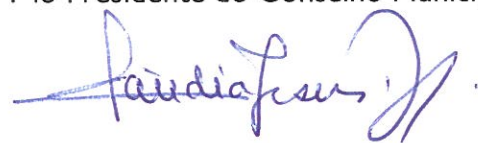
--- **Ponto cinco: Outros assuntos de interesse.** -----

Não houve outros assuntos a tratar. -----

--- **Encerramento da reunião:** -----

--- Cláudia Damião agradeceu os contributos de todos os conselheiros. A reunião foi declarada encerrada eram vinte horas e quinze minutos, da qual, para constar e efeitos legais, se lavrou a presente ata, que na próxima sessão será aprovada e assinada nos termos e regulamentares aplicáveis. -----

P'lo Presidente do Conselho Municipal de Turismo de Armamar:



A Técnica Superior de Turismo do Município:

Sofia Alexandra Rodrigues Teixeira